

19/7/1986

Veronezzi: Coincidência entre dois conflitos

SÃO PAULO — O Superintendente da Polícia Federal em São Paulo, Marco Antônio Veronezzi, afirmou ontem que suspeita de uma possível ligação entre o conflito de PMs com bóias-frias, em Leme, no último dia 11 — que resultou na morte de duas pessoas — e um incidente ocorrido no dia 17 de junho, em Sorocaba, durante greve de motoristas, quando oito ônibus foram alvejados pelos ocupantes de um Volks e um Passat. Veronezzi vê inúmeras coincidências no modo de agir dos pistoleiros não identificados, especialmente porque, segundo ele, nos dois casos os ônibus alvejados foram interceptados por automóveis.

Em vista das suspeitas, o policial pretende sugerir à Secretaria de Segurança Pública o confronto de projéteis apreendidos pela polícia de Sorocaba com o projétil retirado do corpo de Orlando Corrêa, vítima do incidente de Leme. Nos dois casos, as balas são de calibre 38.

Veronezzi informou que também pedirá o confronto da bala extraída do corpo do bóia-fria com projéteis que serão disparados pelos revólveres dos PMs que participaram do confronto com os cortadores de cana. Para isso, ele pretende sugerir a apreensão de todas as armas dos policiais envolvidos. O Superintendente frisou que só está sugerindo, pois a Polícia Federal não interfere nas investigações, que estão a cargo da Polícia Estadual. Os federais, segundo ele, têm se limitado a manter uma equipe no local, a fim de informar diariamente o Delegado Romeu Tuma, do DPF, e o Ministro da Justiça, Paulo Brossard.

Em Leme, o Delegado seccional de Polícia de Piracicaba, Adolfo Magalhães Lopes, que na próxima quarta-feira retomará as audiências com testemunhas, disse que os primeiros disparos não partiram de dentro do Opala azul que conduzia Deputados do PT, mas de local próximo onde estava o carro, pertencente à Assembléia Legislativa. Pelo mesmo local tentava passar um ônibus que levava cortadores de cana para o trabalho. O Delegado nega que tenha acusado os parlamentares de serem os responsáveis pelos incidentes, mas acha que "houve falta de bom senso" dos deputados, colocando-se em local ocupado por piquetes.

(Página 6)